

VENDO MAR

Intervenção e lançamento do filme "O que eles falam"

17 set às 19h
AV. LEITE BARBOSA
Próximo a Praça Thiago Dias

Realização



ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES
DO TITANZINHO



Apoio

EM-ARTES

INSTITUTO CULTURAL ORGÃO DO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA



BAR DO CHILA

CURSO DE
PUBLICIDADE E
PROPAGANDA DA UFC



CINE
SER
VER
LUZ

Cineclub Ser Ver Luz

Página curtida · 14 de setembro de 2016 · Editado ·



O Coletivo Audiovisual do Titanzinho convida todos para mais um encontro. Desta vez, além da exibição do filme [O Que Eles Falam](#), teremos a intervenção audiovisual VENDO MAR.

Sinopse:

O bairro Serviluz, em Fortaleza, tem uma das mais belas vistas panorâmicas do mar e chama a atenção das grandes empreiteiras por ser uma área com um grande potencial especulativo. Nessa perspectiva, a intervenção VENDO MAR surge com o intuito de propor um contraste entre o afeto que os moradores do bairro vivenciam com o mar e a maneira na qual as campanhas publicitárias tratam a praia como mercadoria a partir de narrativas visuais e sonoras.

VENDO MAR é uma criação de Ana Paula Veras com a orientação de Deisimer Gorczewski e a colaboração de Pedro Fernandes, Priscilla Sousa, Sabrina Araújo, Bruno Ribeiro, Nataska Conrado, Aline Albuquerque, Emilia Schamm e Yuri Peixoto.



Escreva um comentário...





O Que Eles Falam adicionou um evento.

15 de setembro de 2016 · 🌐



O QUE ELES FALAM

EXIBIÇÃO DO FILME E INTERVENÇÃO AUDIOVISUAL "VENDOMAR"

17 DE SETEMBRO ÀS 19H
AV. LEITE BARBOSA
PRÓXIMO À PRAÇA THIAGO DIAS
TITANZINHO

SET

17

Exibição de O Que Eles Falam

Sáb 19:00 · Titanzinho · Fortaleza
Bia, Martina e 69 amigos

★ Tenho interesse

ENTRADA GRATUITA

EXIBIÇÃO

A FORTALEZA PRESENTE PASSADO

© núcleo de produção digital

CINEMEIRO

Direção: Gabriel Petter



ENQUANTO AS REDES RESISTEM

Direção: João Moura



MAR ABSOLUTO

Direção e roteiro: Ana Paula Vieira e Leonardo Câmara



Quando: 02 de fevereiro de 2017, às 18h30 // **Onde:** Vila das Artes
(Rua 24 de Maio, 1221 - Centro) // **Informações:** (85) 3105.1404



VIDANÇA



Escola de audiovisual



vila das artes



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Cultura
de Fortaleza



Vila Das Artes

Página curtida · 2 de fevereiro ·

>> EXIBIÇÃO - CONVOCATÓRIA FORTALEZA
PRESENTE PASSADO

É hoje, às 18h30, a exibição dos filmes da
Convocatória Fortaleza Presente Passado.
Serão exibidos os filmes Cinemeiro, com direção de
Gabriel Petter, Enquanto as Redes Resistem, de
João Moura e Mar Absoluto, codirigido por Ana
Paula Vieira e Leonardo Câmara. A ação é aberta ao
público e gratuita. A gente te espera!
Saiba mais: <http://bit.ly/2kpqN8y>

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 Renata Cavalcante, Alex Hermes e outras 2 pessoas



Escreva um comentário...





PET Comunicação Social UFC

Página curtida · 15 de novembro de 2015 · Editado · *

IV Semana de Publicidade e Propaganda, de 17 a 19 de novembro de 2015, no Centro de Humanidades II - UFC.

 Curtir  Comentar  Compartilhar 

 Nerice Carioca, Kamila Fernandes e outras 17 pessoas



Escreva um comentário...



ALUNOS DA UFC



Documentário retrata cotidiano de comunidades do Poço da Draga e do Titanzinho

O filme "O que eles falam" foi produzido por alunos de Publicidade da UFC, como disciplina curricular

*Por Rosana Romão em **Educação**
5 de outubro de 2016 às 06:45*

Há 5 meses



Documentário foi produzido por alunos do curso de Publicidade e Propaganda da UFC. (FOTO: Reprodução)

“O que eles falam”, documentário realizado por alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), teve a primeira exibição pública em setembro, no Bairro Serviluz, em Fortaleza, como parte do projeto **Cineclube Ser Ver Luz**. Melhor lugar, impossível.

A produção, gravada nas comunidades do Poço da Draga e Titanzinho, traz histórias de vida de moradores dessas **áreas de Fortaleza ameaçadas pela especulação**

imobiliária, locais de controversos projetos de requalificação.

O trabalho foi concebido e produzido pelos estudantes Luiz Brito, Leonardo Câmara, David Damasceno, Yago Bruno Dantas, Fernanda Maia e Eric Basílio Pinheiro, como uma das atividades da disciplina Laboratório de Publicidade e Propaganda, no semestre 2015.2.

Saiba mais



19/09 | 14:19

UFC é eleita a melhor universidade do Norte-Nordeste e a 10a do Brasil

EXIBIÇÃO

A FORTALEZA PRESENTE E OPASSADO

© núcleo de produção digital

CINEMEIRO

Direção: Gabriel Petter



ENQUANTO AS REDES RESISTEM

Direção: João Moura



MAR ABSOLUTO

Direção e roteiro: Ana Paula Vieira e Leonardo Câmara



Quando: 02 de fevereiro de 2017, às 18h30 // **Onde:** Vila das Artes
(Rua 24 de Maio, 1221 - Centro) // **Informações:** (85) 3105.1404



VIDANÇA



escola de audiovisual



vila das artes



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Cultura
de Fortaleza

Cinema no Brejo: Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual

ENTREVISTA **RUMOS** **NOTÍCIAS** **rumos20172018** **audiovisual**

publicado em:
07/05/2019 - 10:09

  Compartilhar  Tweetar

por *Letícia de Castro*

Nos pequenos vilarejos Uirapuru, também conhecidos como Brejo, e Mulungu, situados no interior do Ceará, um grupo de jovens produtores de audiovisual está sendo formado. Iniciado em novembro de 2018, com o apoio do Rumos Itaú Cultural, o projeto Cinema no Brejo – Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual realizou uma série de oficinas e

Nos pequenos vilarejos Uirapuru, também conhecidos como Brejo, e Mulungu, situados no interior do Ceará, um grupo de jovens produtores de audiovisual está sendo formado. Iniciado em novembro de 2018, com o apoio do Rumos Itaú Cultural, o projeto Cinema no Brejo – Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual realizou uma série de oficinas e workshops com estudantes secundaristas da região, que já começam a montagem dos filmes criados durante o processo.

Capitaneado pelos produtores e professores Ana Paula Vieira, Clara Bastos, Leonardo Câmara e Rúbia Mércia Medeiros, a ideia do projeto teve início com uma série de exposições cinematográficas ao ar livre na mesma cidadezinha Uirapuru e em escolas rurais do Maciço de Baturité, região serrana do Ceará, onde a cidade está localizada. Ao perceber o grande interesse dos jovens alunos pelo fazer cinematográfico, o grupo promoveu algumas oficinas de audiovisual nas escolas e decidiu ampliar a ação. O resultado é o projeto Cinema no Brejo.

"O projeto busca incentivar e potencializar as práticas da região a partir do pensamento das narrativas locais. Discutimos a diversidade do trabalho local como elemento de criação e fabulação dos exercícios realizados na formação", diz uma das coordenadoras, Rúbia Mércia Medeiros. A formação foi organizada em três ciclos: Brincar, Trabalho e Terra. Cada um foi composto de oficinas teórico-práticas, cineclubes e vivências com convidados que incluem cineastas, pesquisadores, atores, além de professores de cinema. Para garantir o intercâmbio com os saberes e a realidade locais, também participaram profissionais da região, que atuam nas mais diversas áreas, como agricultura, biologia e turismo. A ideia, segundo Rúbia, era que os alunos pudessem "construir um olhar crítico sobre o meio onde vivem através do fazer audiovisual".

CINEMA

Diego Barbosa
versojverdesmares.com.br

Primeira edição do projeto Cinema no Brejo visa inserir jovens do Maciço de Baturité no audiovisual, ampliando reflexões sobre as práticas culturais da região

Forista por ofício, Denilson Lima é desbravador de outros terrenos para além do jardim. Atento ao entorno onde faz morada - o distrito de Utrapura, a seis quilômetros da sede do município de Guarimiranga -, ele se descobre também no descortinar de imagens presentes tanto em suportes estáticos, feito a fotografia, quanto em recursos que priorizam o movimento na tela, feito o cinema.

Não à toa, desde setembro passado emerge em saberes provenientes dessa atmosfera, participando de cursos, oficinas e atividades no segmento. Foi daí que conheceu o realizador de cinema Leonardo Câmara e conseguiu aprender, com ele, técnicas que lhe possibilitaram pensar a arte de capturar momentos de uma outra forma. "Hoje todo mundo acha que sabe fazer foto, filmar, fazer tudo, mas mexer realmente com uma câmera e criar uma história a partir daquilo ali é diferente", esclarece.

É um aprendizado que deve reforçar e transmitir a partir deste mês durante a realização do projeto Cinema no Brejo, iniciativa em que Denilson e Leonardo atuam, respectivamente, como colaborador/participante e coordenador, junto a uma equipe composta por Clara Bastos, Ana Paula Vieira e Ríthia Mércia na gestão.

Em sua primeira edição, o laboratório de formação e experimentação audiovisual, contemplado pelo Edital Rumos Itat Cultural 2017-2018, traz aulas teórico-práticas gratuitas aos jovens da região do Maciço de Baturité. Com sede em Mulungu, os momentos acontecem aos fins de semana e devem se estender até maio deste ano, quando estarão completos os três ciclos do projeto, "Brincar", "Trabalho" e "Temer".

De acordo com Ríthia Mércia, a ideia para a realização do programa surgiu ainda no começo do ano passado. "Eu e o Leonardo Câmara sentamos para pensar a ideia principal da ação, que seria essa formação rural lá no Brejo, no Maciço de Baturité. Ele já vinha desenvolvendo um cineclube na região e me chamou para organizarmos a iniciativa juntos, somando também outras pessoas", explica.

A proposta, segundo ela, é que as atividades desenvolvidas possam aproximar os municípios vizinhos e as escolas nelas inseridas, ganho oportuno para favorecer também o



FOTO: MARINA OLIVEIRA/FEELGOODCINEMA

"O cinema é uma porta de entrada para que eles se vejam na obra, comentem sobre ela e possam pensar em como reproduzir algo na localidade em que estão"

Leonardo Câmara
Realizador de cinema

Ao término do projeto, o planejamento é que haja uma exposição com o material dos ciclos temáticos e lançamento de um catálogo da formação, que reunirá as produções feitas no papel (textos, colagens, anotações e fotografias dos estudantes).

Lúdico

No total, para as 40 vagas ofertadas, foram realizadas 86 inscrições por estudantes de localidades do Maciço de Baturité, a exemplo de Lametério, no município de Mulungu. O intento da organização é que os exercícios desenvolvidos possam fazer com que os envolvidos observem com melhor atenção o cotidiano e, a partir daí, resgatem memórias e histórias próprias do lugar em que vivem.

"Tem uma atividade bem barana que chamamos de Mapa Afetivo, algo que vai se desenvolver ao longo de todo o curso. Nela, o aluno vai construindo o seu próprio mapa afetivo, considerando o local onde mora, o entorno, sua família e amigos, por exemplo. É um exercício de composição que se aproxima do cinema ao considerar essas diferentes instâncias", detalha, abordando uma fresta para que saibamos como funciona a metodologia aplicada.

Feita em etapas, a dinâmica citada já propôs aos participantes que desenharem em um papel aquilo que desejam filmar. No próximo fim de semana, eles vão efetivamente filmar o que desenharam e, a partir daí, outros elementos vão sendo adicionados no mapa de forma artesanal, para que compreendam aspectos técnicos do audiovisual, como noções de plano, cena, enquadramento, entre outros.

Leonardo Câmara - que também atuará como mediador de oficinas - garante que, se depender do entusiasmo expressado pelos jovens ao participar dos cineclubes, as práticas têm tudo para render bons resultados. "O cineclube, que inclui por volta de um ano, foi fundamental para a gente desenvolver essa metodologia do projeto que pensasse a realidade de cada comunidade, de cada escola, e como elas poderiam conversar entre si".

"Dos filmes que já exibimos, entre curtos e longos, menciono o 'Jonas e o circo sem lona', que conta a história de um jovem de uma região periférica da Bahia que começa a fazer espetáculos de circo com a família. Eles chegam até a criar o próprio circo e são crianças do meio rural as participantes, por isso a importância de tê-lo passado para os alunos daqui", complementa. "É uma porta de entrada para que eles se vejam na obra, comentem sobre ela e possam pensar em como reproduzir algo na localidade em que estão".

Multiplicadores

Trabalho de Corpo é outro exercício que deve ser realizado durante a formação, no ciclo "Trabalho". O mote é estabelecer, por meio do movimento corporal, pontes com a terra e os profissionais que com ela lidam, sempre detendo, à espreita, reflexões sobre o fazer cinematográfico.

Nesse movimento, Denilson Lima, do começo deste texto, é todo alegre e boas expectativas. Presidente da Associação Comunitária União Serrana Utrapura (ACUSU) - entidade que apoia o projeto junto à Secretaria de Cultura de Mulungu e mais quatro escolas parcerias - ele afirma que o Cinema no Brejo será um pontapé para desenvolver mais ações no segmento naquela localidade.

"Meu amigo, isso é uma coisa que está enriquecendo a nossa comunidade. É uma oportunidade única. É um projeto que vem gratuito, pra ensinar a galinha. Até os mentos aparecem, não tinha tido nenhum projeto audiovisual por aqui. É a galera tá empolgada", festeja.

É completa: "Preferido trazer um curso profissionalizante pra cá. Eu ainda não entendo bem o audiovisual, mas acredito que é uma forma de enriquecer muito essa comunidade do Utrapura. Somos muito pobres de cultura, de conhecimentos. Vejo que, com essa ferramenta, podemos dar um passo mais longo", profetiza. "É as coisas vão melhorar por aqui, tanto em termo de ensinamento, de histórias, como conhecimento de pessoas, de amizades".



Jovens aprendem técnicas do audiovisual. A o final, será montada uma exposição

Conhecer para realizar

intercâmbio de distintos conhecimentos e pessoas. Tudo reforçado por uma rede que agrega desde o transporte para levar os estudantes que moram mais longe até convidados externos de forte atuação no cinema, que devem compor as formações para ampliar o arcabouço de olhares.

V CINEMA

Diego Barbosa
verso@verdesmares.com.br

Primeira edição do projeto Cinema no Brejo visa inserir jovens do Maciço de Baturité no audiovisual, ampliando reflexões sobre as práticas culturais da região

F

lorista por ofício, Denilson Lima é desbravador de outros terrenos para além do jardim. Atento ao entorno onde faz morada - o distrito de Uirapuru, a seis quilômetros da sede do município de Guaramiranga -, ele se descobre também no descortinar de imagens presentes tanto em suportes estáticos, feito a fotografia, quanto em recursos que priorizam o movimento na tela, feito o cinema.

Não à toa, desde setembro passado emerge em saberes provenientes dessa atmosfera, participando de cursos, oficinas e atividades no segmento. Foi daí que conheceu o realizador de cinema Leonardo Câmara e conseguiu aprender, com ele, técnicas que lhe possibilitaram pensar a arte de capturar momentos de uma outra forma. "Hoje todo mundo acha que sabe bater foto, filmar, fazer tudo, mas mexer realmente com uma câmera e criar uma história a partir daquilo ali é diferente", esclarece.

É um aprendizado que deve reforçar e transmitir a partir deste mês durante a realização do projeto Cinema no Brejo, iniciativa em que Denilson e Leonardo atuam, respectivamente, como colaborador/participante e coordenador, junto a uma equipe composta por Clara Bastos, Ana Paula Vieira e Rúbia Mércia na gestão.

Em sua primeira edição, o laboratório de formação e experimentação audiovisual, contemplado pelo Edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018, traz aulas teórico-práticas gratuitas aos jovens da região do Maciço de Baturité. Com sede em Mulungu, os momentos acontecem aos fins de semana e devem se estender até maio deste ano, quando estarão completos os três ciclos do projeto, "Brincar", "Trabalho" e "Terra".



Conhecer para realizar



FOTOS: MARINA HOLANDA ELEONARDO CÂMARA

“O cinema é uma porta de entrada para que eles se vejam na obra, comentem sobre ela e possam pensar em como reproduzir algo na localidade em que estão”

Leonardo Câmara
Realizador de cinema

Ao término do projeto, o planejamento é que haja uma exposição com o material dos ciclos temáticos e lançamento de um catálogo da formação, que reunirá as produções feitas no papel (textos, colagens, anotações e fotografias dos estudantes).

Lúdico

No total, para as 40 vagas ofertadas, foram realizadas 86 inscrições por estudantes de localidades do Maciço de Baturité, a exemplo de Lameirão, no município de Mulungu. O intento da organização é que os exercícios desenvolvidos possam fazer com que os envolvidos observem com melhor atenção o cotidiano e, a partir daí, resignifiquem memórias e histórias próprias do lugar em que vivem.

“Tem uma atividade bem bacana que chamamos de Mapa Afetivo, algo que vai se desenvolver ao longo de todo o curso. Nela, o aluno vai construindo o seu próprio mapa afetivo, considerando o local onde mora, o entorno, sua família e amigos, por exemplo. É um exercício de composição que se aproxima do cinema ao considerar essas diferentes instâncias”, detalha, abrindo uma fresta para que saibamos como funciona a metodologia aplicada.

Feita em etapas, a dinâmica citada já propôs aos participantes que desenhassem em um papel aquilo que desejam filmar. No próximo fim de semana, eles vão efetivamente filmar o que desenharam e, a partir daí, outros elementos vão sendo adicionados no mapa de forma artesanal, para que compreendam aspectos técnicos do audiovisual, como noções de plano, cena, enquadramento, entre outros.

Leonardo Câmara - que também atuará como mediador de oficinas - garante que, se depender do entusiasmo expressado pelos jovens ao participar dos cineclubes, as práticas têm tudo para render bons resultados. “O cineclubes, que iniciei por volta de um ano, foi fundamental para a gente desenvolver essa metodologia do projeto que pensasse a realidade de cada comunidade, de cada escola, e como elas poderiam conversar entre si”.

“Dos filmes que já exibimos, entre curtas e longas, menciono o ‘Jonas e o circo sem lona’, que conta a história de um jovem de uma região periférica da Bahia que começa a fazer espetáculos de circo com a família. Eles chegam até a criar o próprio circo e são crianças do meio rural as participantes, por isso a importância de tê-lo passado para os alunos daqui”, complementa. “É uma porta de entrada para que eles se vejam na obra, comentem sobre ela e possam pensar em como reproduzir algo na localidade em que estão”.

Multiplicadores

Trabalho de Corpo é outro exercício que deve ser realizado durante a formação, no ciclo “Trabalho”. O mote é estabelecer, por meio do movimento corporal, pontes com a terra e os profissionais que com ela lidam, sempre deixando, à espreita, reflexões sobre o fazer cinematográfico.

Nesse movimento, Denilson Lima, do começo deste texto, é todo alegria e boas expectativas. Presidente da Associação Comunitária União Serrana Uirapuru (ACUSU) - entidade que apoia o projeto junto à Secretaria de Cultura de Mulungu e mais quatro escolas parceiras - ele afirma que o Cinema no Brejo será um pontapé para desenvolver mais ações no segmento naquela localidade.

“Meu amigo, isso é uma coisa que está enriquecendo a nossa comunidade. É uma oportunidade única. É um projeto que vem gratuito, pra ensinar a galerinha. Até os meninos aparecerem, não tinha tido nenhum projeto audiovisual por aqui. E a galera tá empolgada”, festeja.

E completa: “Pretendo trazer um curso profissionalizante pra cá. Eu ainda não entendo bem o audiovisual, mas acredito que é uma forma de enriquecer muito essa comunidade do Uirapuru. Somos muito pobres de cultura, de conhecimentos. Vejo que, com essa ferramenta, podemos dar um passo mais longo”, profetiza. “E as coisas vão melhorar por aqui, tanto em termo de ensinamento, de histórias, como conhecimento de pessoas, de amizades”.



De acordo com Rúbia Mércia, a ideia para a realização do programa surgiu ainda no começo do ano passado. “Eu e o Leonardo Câmara sentamos para pensar a ideia principal da ação, que seria essa formação rural lá no Brejo, no Maciço de Baturité. Ele já vinha desenvolvendo um cineclubes na região e me chamou para organizarmos a iniciativa juntos, somando também outras pessoas”, explica.

A proposta, segundo ela, é que as atividades desenvolvidas possam aproximar os municípios vizinhos e as escolas neles inseridas, gatilho oportuno para favorecer também o

intercâmbio de distintos conhecimentos e pessoas. Tudo reforçado por uma rede que agrega desde o transporte para levar os estudantes que moram mais longe até convidados externos de forte atuação no cinema, que devem compor as formações para ampliar o arcabouço de olhares.

Jovens aprendem técnicas do universo audiovisual. Ao final, será montada uma exposição

Alunos do Curso Básico de Audiovisual do Porto apresentam primeiro corte dos três curtas realizados em 2018

PREAMAR **AUDIOVISUAL**

MOPI6 Mostra de Artes
do Porto Iracema

O resultado do PREAMAR, programa de realização do Porto, fecha a programação da sexta edição da Mostra

Casa sem Chão

Direção: Lia Mota

Roteiro: Leonardo Câmara



Celeste, 65 anos, mora com Olga, 85, de quem é cuidadora há uma década. Já com muita dificuldade de locomoção, Olga é tratada por Celeste como uma filha. Quando Olga morre, Celeste continua morando na casa, mas entende que não poderá ficar por muito tempo e decide finalmente ir embora.

Integrando a programação da Mostra de Artes do Porto Iracema das Artes (MOPI) em 2018, os alunos do Curso Básico de Audiovisual da Escola fazem, na próxima quarta-feira (19), a partir das 19h, a exibição comentada do primeiro corte dos curtas produzidos dentro do Programa PREAMAR de Audiovisual. Os filmes exibidos serão: Casa sem Chão, Plástico e Terceiro dia. A sessão será no auditório do Porto, com acesso gratuito e aberto a todos os interessados.

A exibição do primeiro corte dos filmes é um momento de apreciação do trabalho desenvolvido pelos alunos na Escola, durante o processo formativo no primeiro e no segundo semestres, e de discussão sobre as produções cinematográficas. Os filmes foram desenvolvidos a partir dos roteiros criados no Percurso de Dramaturgia, curso oferecido pela Escola de maio a agosto deste ano e versam sobre temas como maternidade, velhice e loucura.

Os produtos devem ser finalizados no início de 2019, estreando na Mostra Filmes do Porto e em festivais pelo Brasil.

Confira as sinopses dos filmes:

Centro Cultural Casa do Barão de Camocim recebe 70º Salão de Abril



No Centro Cultural Casa do Barão de Camocim, a mostra ficará aberta à visitação do público até 30 de junho, de terça a sexta-feira, das 9h às 19h; sábado e domingo, das 10h às 17h (Foto: Thiago Matine)

A 70ª edição do Salão de Abril, maior salão de artes do Estado e um dos maiores do País, ocorre neste ano em cinco equipamentos culturais da cidade, além de ateliês e galerias convidadas. Neste sábado, a mostra chega ao Centro Cultural Casa do Barão de Camocim, a partir das 15h. O Salão de Abril é realizado pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor) e do Instituto Cultural Iracema (ICI).



No Centro Cultural Casa do Barão de Camocim, a mostra ficará aberta à visitação do público até 30 de junho, de terça a sexta-feira, das 9h às 19h; sábado e domingo, das 10h às 17h (Foto: Thiago Matine)

A 70ª edição do Salão de Abril, maior salão de artes do Estado e um dos maiores do País, ocorre neste ano em cinco equipamentos culturais da cidade, além de ateliês e galerias convidadas. Neste sábado, a mostra chega ao Centro Cultural Casa do Barão de Camocim, a partir das 15h. O Salão de Abril é realizado pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor) e do Instituto Cultural Iracema (ICI).

Nesta edição, cinco locais recebem as obras contempladas no Salão de Abril, em datas de abertura escalonadas. A abertura oficial ocorreu no dia 27 de abril, no Minimuseu Firmeza. Na última quinta-feira (02/05), a mostra chegou na Sem Título Arte. Entre os locais oficiais, que receberão as 30 obras, ainda estão o Espaço CEGÁS de Cultura (abertura no dia 16 de maio) e o Centro Cultural Banco do Nordeste de Fortaleza (abertura no dia 25 de maio).

No Centro Cultural Casa do Barão de Camocim ficarão expostas, até 30 de junho, as obras "**Zona**" (Vídeo-instalação), de Ana Paula Vieira e Leonardo Câmara; "Recamo do Feminino" (Desenho), de Andréa Sobreira; "Uma das partes, mas são muitas, iguais ou não, de um todo ou nenhum" (Desenho), de Diego de Santos; "Exercício Distorcivo Construtivista da Paisagem 3 - FOR (Beira-Mar)" (Videoarte), de Diego de Santos; "Um registro de Louise caindo" (Fotografia), de Louise Felix; "Afrotravessia" (Instalação), de Maria Cecília Félix Calaça; "uma palavra que não conhecia" (Fotografia), de Raisa Christina e Jamille Queiroz; e "Wà Coração – Braga", de Cleo do Vale (Wá Coletivo) e Diana Medina. Nesse espaço, a mostra ficará aberta à visitação do público de terça a sexta-feira, das 9h às 19h; sábado e domingo, das 10h às 17h.

Durante a abertura da mostra no casarão ocorrerá o seminário "O Bordado na Arte", às 15h, com palestra ministrada pelo artista visual Efrain Almeida (CE/RJ). A atividade é gratuita e aberta ao público.

O principal salão de artes da Cidade comemora 70 edições em 2019, em 76 anos de existência, fazendo uma homenagem aos artistas Estrigas e Nice Firmeza. Neste ano, Estrigas comemoraria 100 anos de idade.

[Confira aqui](#) a programação completa

Rotas de Criação

Temporada Formativa
Laboratório de Artes Visuais

Dia 21.out
Segunda-feira

com os artistas
Lucas Dilacerda
Ana Paula Vieira
Mychel Távora
Rodrigo Colares
Leo Câmara

18h às 21h
Auditório do Porto Iracema das Artes



Apoio



Realização

